

PANORAMA

ADRIANA BALDISSARELLI
panorama@noticiasdodia.com.br
@abaldissarelli



Menor crescimento

Entre janeiro e abril, aponta estudo do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação), foram abertas 157.561 novas empresas no Brasil, sem considerar os MEIs (Microempreendedores Individuais). Queda de 12,5% em relação ao mesmo período de 2013. Em Santa Catarina, a redução foi pouco acima de 13%, sendo que mais de 1.000 empresas deixaram de ser criadas na comparação com o ano passado. São Paulo, Minas, Rio, Paraná e Rio Grande do Sul são, nesta ordem, são os Estados que lideram o ranking de crescimento, ainda que todos tenham apresentado redução no crescimento de novos negócios. Só em Alagoas o número de empresas superou aquele do começo do ano passado. O coordenador do estudo Perfil Empresarial Brasileiro e presidente do IBPT, Gilberto Luiz do Amaral, atribui a perda de velocidade à desaceleração da economia, uma vez que o empreendedor brasileiro mostra menor disposição de correr riscos ao abrir novas empresas. Em 2011, houve o último registro de crescimento, de 3% na média brasileira. Em Santa Catarina, o número é decrescente desde 2010.

Reciclagem

A única forma de garantir recursos para o futuro é alcançar 90% de reciclagem dos resíduos sólidos, no mundo inteiro. Esse é o recado do professor alemão Klaus Fricke, autoridade mundial em gestão de resíduos que está em Florianópolis. Na Alemanha o percentual de recuperação pela coleta seletiva é de 63%, outros 24% recebem tratamento biológico ou são incinerados e, no final, apenas 5% são aterrados. Na média da União Europeia a recuperação mal passa da metade dos resíduos produzidos. No Brasil, as melhores experiências não chegam a dois dígitos. Mas a meta da Política Nacional de Resíduos Sólidos é elevar a 84% de desvio dos aterros.



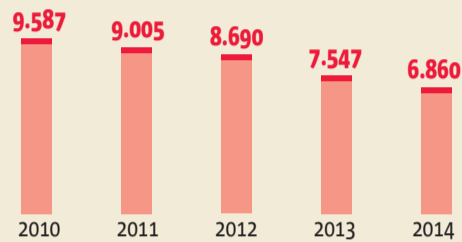
Melhor do Brasil

O melhor mecânico da Volvo Cars Brasil é de Santa Catarina. O eletricista Raul Bunn Júnior foi escolhido por meio de prova em três etapas com a participação de profissionais de todo o país. Ele trabalha na concessionária Dimas Volvo há quatro anos e foi o vencedor da categoria técnico individual. Obteve a nota mais alta e com o prêmio, em junho, irá para Gotemburgo, na Suécia, conhecer a fábrica da Volvo Cars. "Receber este título é uma realização profissional e estou muito feliz pelo reconhecimento que a marca tem com os seus profissionais", disse ele.

#estampa

Empresômetro

Número de novas empresas em Santa Catarina no primeiro quadrimestre de cada ano. Em relação a 2010, crescimento perdeu um terço de força.



Fonte: IBPT

Metano reduzido

A lei que fez toda diferença na Alemanha, exigindo tratamento orgânico, biológico ou térmico antes do aterramento dos resíduos, passará a valer em toda a União Europeia em 2016. A grande preocupação é reduzir os impactos sobre o clima. Hoje, está provado: até 12% das emissões de gases de efeito estufa no mundo provêm de aterros de lixo.

e-lixo

No mundo inteiro, informa Klaus Fricke, a produção de embalagens cai à razão de 3% ao ano. Com isso, vidro e papel tendem a ser problemas menores no futuro. O que ainda não se sabe é o que fazer, inclusive na Alemanha, é com o aumento geométrico da sucata eletrônica.

Gestão

O aumento do custo da energia e, por decorrência das matérias-primas mundiais, tem tornado o mercado da reciclagem mais rentável e autofinanciável.



ESTUDAR PRA QUÊ?

A empresária e vice-presidente do instituto Muitas Marias, Lígia Nery da Silveira, fez ontem e volta hoje a palestrar nas escolas estaduais Aderbal Ramos da Silva e Jacó Anderle, na Capital, sobre a importância da educação. Objetivo da ONG é chamar a atenção dos jovens e famílias para o fato de que esse é o investimento de maior retorno social, além de permitir o desenvolvimento individual e coletivo.

NO PRELO

Editora Intrínseca, do economista carioca Jorge Oakim, vai publicar "O Capital no Século 21" de Thomas Piketty, no segundo semestre. Ainda sem data definida, mas foi anunciado que a tradução será do francês e não da versão em inglês.

NA COPA

Sindilhojas da Grande Florianópolis sugere aos empresários que liberem os empregados para os jogos da seleção brasileira na Copa, com compensação das horas até 31 de agosto.

#ponto de vista

"Precisamos mudar antes de adotar as novas tecnologias"



Engenheiro José Luiz Piccoli é diretor regional da Proactiva Meio Ambiente, empresa com atuação em oito países e 84 cidades. Especializada em gestão integral de águas e resíduos, a Proactiva há anos incorporou a Formacco em Santa Catarina. Hoje, o aterro sanitário da empresa atende 21 municípios da Grande Florianópolis, incluindo a Capital do Estado. Em seis de-

les (Paulo Lopes, Palhoça, Biguaçu, Tijucas, Bombinhas e Porto Belo), também é responsável pela coleta dos resíduos sólidos domiciliares. Todos os dias, recebe 800 toneladas de resíduos das municipalidades para aterrar em Tijuquinhas, no município de Biguaçu. No 2º Congresso Técnico Brasil Alemanha que ocorre na Assembleia Legislativa, Piccoli conversou com a *Panorama*.

Qual a importância de um evento como este?

Esse evento é fundamental no sentido de se descobrir novos caminhos. Os palestrantes que a Comcap trouxe são de primeira linha, têm experiências em vários países, então temos a oportunidade de conhecer o que está sendo feito no mundo todo.

Quais os desafios para a Proactiva, que está entre as maiores da América Latina? O que muda com a nova legislação brasileira?

A empresa tem hoje mais de 250 aterros espalhados pelo mundo, usando tecnologias das mais diversificadas possíveis. Em termos de queima, gaseificação e incineração há mais 50 unidades operando. Então, a empresa dispõe de conhecimento para um avanço quase que imediato. Mas, para implementar novas tecnologias, há uma necessidade de mudança de comportamento, tanto na parte da coleta como das próprias pessoas no manuseio dos seus resíduos. Isso é uma cadeia, se um elo desses não funciona o final não vai funcionar. Todo ciclo é programado e opera em harmonia, sem isso não se tem êxito.

Se a Alemanha hoje desvia 63% do aterro, a meta brasileira de quase 90% é coisa para muito tempo ainda?

Bastante tempo. Mas não necessariamente tenhamos de passar pela TV preto e branco podendo pular para uma TV colorida, de plasma. A ideia é essa, isso é que se busca.

O que é a TV de plasma neste caso?

É avançar mais rapidamente no sentido de pular etapas nas quais o conhecimento esteja pacificado. Então, não haveria porque não superá-las. Agora, sempre é necessária uma mudança de comportamento de todas as pessoas. É muita educação, muita conscientização para que se tenha sucesso.

A Proactiva tem projeto de aproveitamento do gás gerado no aterro de Forquilha?

Temos um projeto de aproveitamento do gás. Hoje ele é todo captado e queimado utilizando-se o MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo). Mas temos de buscar realmente uma valorização maior que seria a utilização do gás, por meio da SCGás, com um fim mais elitizado, industrial, ou mesmo na geração de energia. Temos projeto para fornecer este biogás à indústria e também, junto à Celesc, para geração. Até agora não se conseguiu colocar o projeto em pé por uma questão de custos. A remuneração dos investimentos não comporta ainda essa solução.

O mercado de carbono que tanto se falou no passado não se realizou?

Não, não se realizou. A crise europeia abateu bastante o mercado porque a Europa era a maior compradora dos créditos de carbono e a cotação está baixíssima. Fizemos esse investimento e posso confessar que é um investimento que só está nos dando prejuízo.